

9ª edição dos Laboratórios de Criação
Porto Iracema das Artes
Tutores (as), mediadoras, mentores, consultores (as)

- ARTES VISUAIS

Luciara Ribeiro



É educadora, pesquisadora e curadora. Interessa-se por questões relacionadas a descolonização da educação e das artes e pelo estudo das artes não ocidentais, em especial as africanas, afro-brasileiras e ameríndias. É mestra em História da Arte pela Universidade de Salamanca (USAL, Espanha, 2018), onde foi bolsista da *Fundación Carolina*, e pelo Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, 2019), onde foi bolsista CAPES. É graduada em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, 2014) com intercâmbio na Universidade de Salamanca (USAL, Espanha, 2012). É técnica em Museologia pela Escola Técnica Estadual de São Paulo (ETEC, 2015). Atualmente é docente no Departamento de Artes da Faculdade Santa Marcelina.

Sandra Benites Guarani Nhandewa



Mestra em Antropologia Social pelo Museu Nacional-UFRJ, curadora adjunta de arte Brasileira no MASP. Atualmente doutoranda em Antropologia Social pelo Museu Nacional-UFRJ.

Beatriz Lemos



É pesquisadora e curadora autônoma, com mestrado em História Social da Cultura pela PUC-RJ e idealizadora da plataforma Lastro – Intercâmbios Livres em Arte. A partir de perspectivas contra-hegemônicas, atua na condução e articulação de processos em rede e transdisciplinares de criação e aprendizagem. Atualmente é Curadora Adjunta do MAM Rio e integra a equipe curatorial da 3ª Frestas – Trienal de Artes (Sorocaba, SP).

- CINEMA

Armando Praça



É sociólogo e cineasta cearense. Já trabalhou como assistente de direção, roteirista e treinador de atuação de renomados cineastas no Brasil como Marcelo Gomes, Karim Ainouz, Márcia Faria, Sérgio Rezende, Halder Gomes e Sérgio Machado. Seus curtas e médias metragens foram selecionados para mais de 30 festivais internacionais, como Clermont-Ferrand, Roterdã, Festival Latino Americano de Toulouse e Mecal de Barcelona. “Greta” (2019), seu primeiro longa-metragem, estreou na 69ª Berlinale e foi selecionado para mais de 40 festivais internacionais. Recentemente, lançou o segundo longa-metragem, “Fortaleza Hotel”, além de desenvolver no momento os projetos “Ne me quitte pas” e “Cachoeira do descuido”. Desde 2019 é tutor do Laboratório Cena 15 – Cinema da Porto Iracema das Artes.

Murilo Hauser



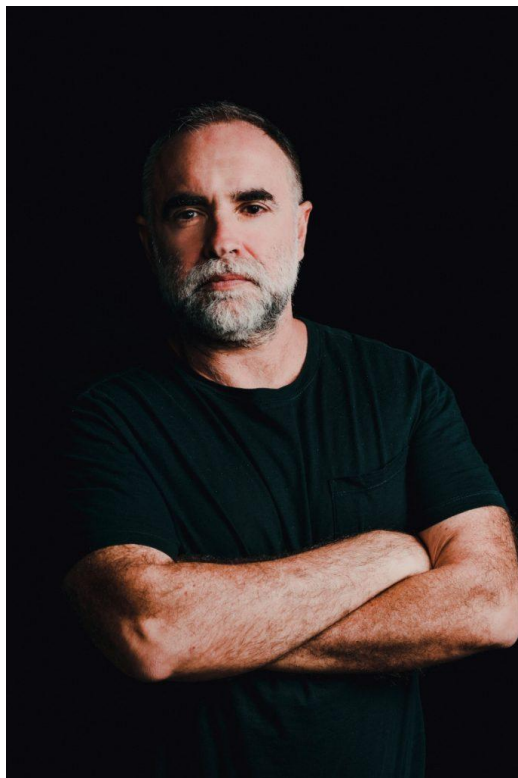
Escreveu “A Vida Invisível”, Grand Prix da mostra Un Certain Regard de Cannes em 2019. Em 2021, voltou ao festival com “O Marinheiro das Montanhas”, nova colaboração com Karim Aïnouz. Seus curtas “Silêncio e Sombras” e “Meu Medo” foram premiados em Nova Iorque e Buenos Aires e eleitos, por duas vezes consecutivas, Melhor Animação Nacional no Curta Cinema. Para o teatro, criou “Avenida Dropsie” com a Sutil Companhia, assinou texto e direção da premiada “Não Sobre o Amor” com Felipe Hirsch e, ao lado de Hector Babenco, dirigiu “Hell”. Murilo recebeu o diploma de Master of Fine Arts em roteiro pela University of Southern California como bolsista da Fulbright. É tutor do Laboratório Cena 15 da Escola Porto Iracema e integra o Núcleo de Desenvolvimento da VideoFilmes.

Nina Kopko



Atua nas áreas de roteiro, direção, consultoria de projetos e preparação de elenco. Foi diretora assistente dos filmes “A Vida Invisível” (Karim Aïnouz, 2019) e “O Silêncio do Céu” (Marco Dutra, 2016). Preparadora de elenco dos filmes “Dente por Dente”, “Céu de Agosto” e “A Vida Invisível”. Roteirista da série “As Seguidoras” (Paramount+), entre outras em estágio de produção. Atuou como supervisora de desenvolvimento de projetos da produtora RT Features. É tutora do Laboratório Cena 15 da Escola Porto Iracema desde 2018. Prepara o primeiro longa-metragem, “Ranço de Amor”, vencedor do edital Start Money da SPCine. “Chão de Fábrica”, seu primeiro curta-metragem, estreou em 2021 no circuito de festivais brasileiros e conquistou nove prêmios, incluindo Melhor Curta-Metragem do Cine Ceará, Festival do Rio e Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

Karim Aïnouz



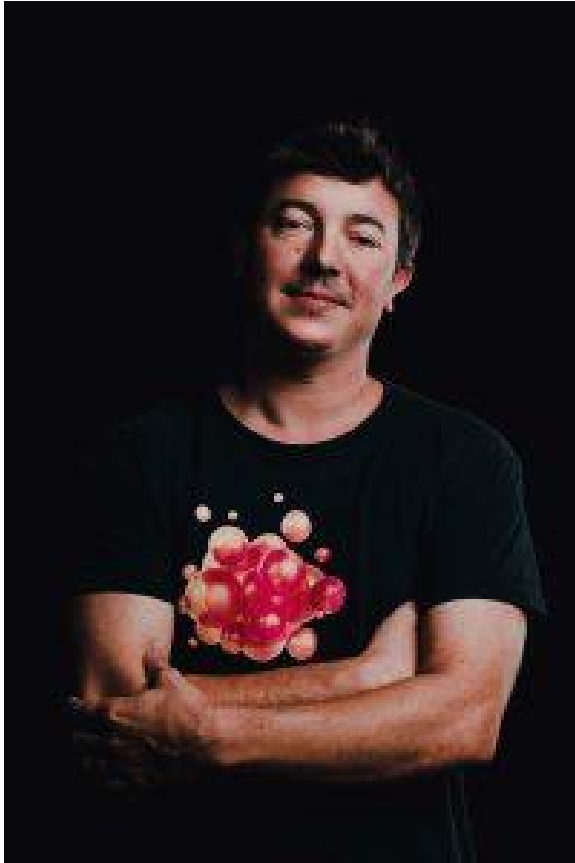
É um premiado cineasta, roteirista e artista visual. Estreou como diretor com MADAME SATÃ (Cannes Un Certain Regard 2002). Seus outros trabalhos incluem MARINHEIRO DAS MONTANHAS (Seleção Oficial Cannes, 2021), NARDJES A. (Berlin Panorama, 2020), CENTRAL AIRPORT THF (Prêmio Anistia de Berlim, 2018), PRAIA DO FUTURO (Competição de Berlim, 2014), O ABISMO PRATEADO (Quinzena de diretores de Cannes, 2011), VIAJO PORQUE PRECISO, VOLTO PORQUE TE AMO (Veneza, Orizontti, 2009) e CÉU DE SUELY (Veneza, Orizontti, 2006). A VIDA INVISÍVEL, o último longa-metragem de Aïnouz, ganhou o prêmio Un Certain Regard no Festival de Cannes de 2019 e, desde então, já recebeu vários prêmios em todo o mundo. Aïnouz é mentor do Laboratório de Roteiros CENA 15 do Porto Iracema das Artes/Instituto Dragão do Mar em Fortaleza e membro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

Luciana Vieira



É graduada em Cinema e Audiovisual pela UFC e atua como produtora, roteirista e diretora. Foi co-roteirista e co-diretora da série “Meninas do Benfica”, da série “Lana & Carol”, do telefilme “Guerra da Tapioca” (Globoplay) e está atualmente em pré-produção do sitcom “Se Avexe Não” (EBC). Além disso, produziu a série “Identidade #Transvive” (EBC) e o documentário “As Cores do Divino” (Prime Vídeo). É também consultora de roteiros do Laboratório Cena 15 – Cinema do Porto Iracema das Artes desde 2018.

Pablo Arellano



Licenciado em Comunicação Audiovisual pela Universidade Complutense de Madrid. Especialista em Roteiro de Cinema e Televisão pela EICTV (Cuba) e pelo Instituto de Cinema de Madrid (NIC). Trabalhou em mais de 30 produções entre curtas-metragens, séries de televisão e longas-metragens. Seus trabalhos foram premiados em festivais como Cannes, San Sebastian, Munique, Biarritz e Havana. Ministrou cursos de roteiro e narrativa em diversas instituições em Espanha, Brasil, Bolívia e Cuba. É professor de cinema e criador de conteúdos de ensino no Centro de Estudos Universitários Superiores, da Organização dos Estados Ibero-Americanos. Entre 2015 e 2019 foi curador do Festival Ibero-Americano de Cinema do Ceará. Desde 2015 é consultor no Laboratório Cena 15 – Cinema da Porto Iracema das Artes. Atualmente é roteirista em projetos de longa-metragem e séries de TV no Brasil, República Dominicana, Uruguai e México.

- DANÇA

Andreia Pires



É mestre em artes pela Universidade Federal do Ceará, graduada em Artes Cênicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e técnica em Dança pelo Curso Técnico em Dança da Escola Porto Iracema das Artes. Pesquisa dramaturgias diversas num contexto expandido e interessado pelo corpo no âmbito das Artes

Cênicas. Integra a Inquieta Cia e transita por diversos projetos como diretora, dramaturgista e coreógrafa.

Cátia Costa



Atriz com experiência de 30 anos de carreira. Formação em Licenciatura em Artes Cênicas pela UNIRIO. Preparadora corporal, diretora teatral e diretora de movimento, desenvolve, sobretudo, pesquisas cênicas acerca das relações diaspóricas corporais das danças negras do Brasil através do Estudo da Performance e do Butho (Afrobutho). Terapeuta holística com estudos ligados à Cristaloterapia, Apometria e Mesa Radiônica. Propõe em suas práticas o encontro entre as artes, a espiritualidade e a cura.

Jussara Belchior



É bailarina gorda. Doutoranda com pesquisa sobre arte gorda pelo PPGT/UDESC – bolsista CAPES, mestra pelo mesmo Programa e Bacharela em Comunicação e Artes do Corpo pela PUC/SP. Pesquisa arte gorda e criação em dança, integra o coletivo artístico de pessoas gordas MANADA. Faz parte do coletivo internacional Fat Performance Network . Desenvolve o projeto TRA (Técnicas para Retardar a Antecipação [ou] Trabalho Remoto Adiposo). Integrou o elenco do Grupo Cena 11 Cia de Dança e se interessa por poéticas e políticas de

posicionamentos no mundo através da dança.

Rosângela Colares



É doutora e mestra em artes pela Universidade Federal do Pará, instituição onde cursou licenciatura e o Curso Técnico em Dança. Integrante fundadora do grupo artístico “Coletive Umdenós” que desenvolve pesquisas e poéticas voltadas para a construção de epistemologias das danças na Amazônia. É integrante do NACE, Núcleo de Arte, Cultura e Educação na Semec – Belém.

- MÚSICA

André Magalhães



Músico, baterista, percussionista, produtor, pesquisador de cultura tradicional e engenheiro de áudio. Participou de álbuns que incluem música indígena, cantos de trabalho, culturas tradicionais, instrumental, MPB, orquestras eruditas, entre outras. Integrante do grupo “A Barca”, produziu o projeto “Turista Aprendiz”, registrando manifestações populares no país. Produziu “Orin” Orquestra Afro Sinfônica (indicado ao Grammy), “Gbô” Mestre Sapopemba, “Rastilho”, de Kiko Dinucci (Prêmio Multishow), “Ajô” do grupo Foli Griô Orquestra (indicado ao Grammy), entre outros. Morou em Nova Olinda (CE), atuando na Fundação Casa Grande. Lançou o primeiro álbum

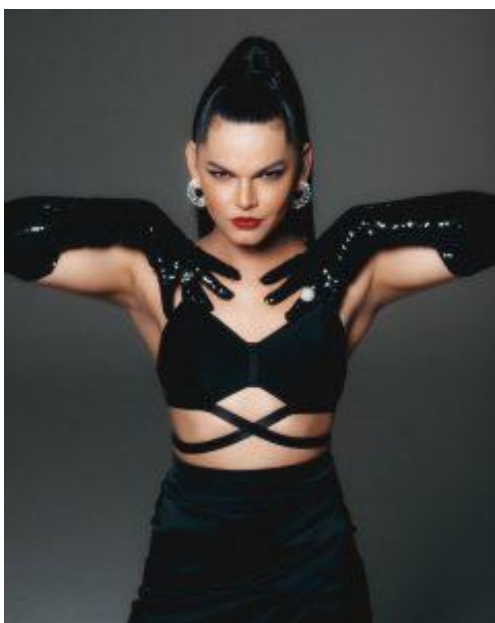
solo, “Para Ti – Batuque e Melodias dos Cantos”, um ensaio autobiográfico e etno-musical, com composições próprias.

Anelis Assumpção



Cantora e compositora que mistura vocais sensuais a arranjos irreverentes, dub, afrobeat e grooves brasileiros. Filha de Itamar Assumpção, Anelis representa o espírito livre de amarras da vanguarda musical de São Paulo, bem como o toque de originalidade herdado. O álbum de estreia, *Sou Suspeita, Estou Sujeita, Não Sou Santa* (2011) integrou line-ups do Brasil e Portugal. Em 2014, lançou *Amigos Imaginários*, tendo centenas de milhares de plays nas redes, já no primeiro mês. O álbum foi mixado pelo dub master nova-iorquino, Victor Rice, e lhe rendeu o prêmio Deezer de Artista do Ano, e o prêmio APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte) para Melhor Artista Revelação de 2015. Em 2018, lançou o álbum *Taurina*, buscando inspiração na sua própria selva de pedra, São Paulo, e nos alimentos de todos os tipos que prepara em alquimia na sua cozinha.

Assucena Assucena



Cantora, compositora e escritora, de Vitória da Conquista, BA. Ingressou em História pela FFLCH-USP em 2011, começando a aprofundar-se nos debates sobre gênero, arte e estética. Entrou na cena musical em 2015 como fundadora e vocalista da banda As Bahias e a Cozinha Mineira, depois As Baías, lançando os álbuns *Mulher*(2015); *Bixa*(2017); *Tarântula*(2019); Os EPs *Enquanto Estamos Distantes*(2020); *Respire & Coragem*(2020) e *Drama Latino*(2020). Tem dois Prêmios da Música Brasileira(2018), por *Bixa*, e indicações ao Grammy Latino por *Tarântula* e *Enquanto Estamos distantes*. Gravou com Daniela Mercury, Ivete Sangalo, Péricles, Xand Avião, Rincon Sapiência, Mc Rebecca, Linn da Quebrada. Depois de seis anos integrando As Baías, inicia seu projeto solo.

Russo Passapusso



Músico e compositor de Feira de Santana, faz parte da nova geração da música produzida na Bahia. Da iniciação ao violão no samba, ao contato com o rap, o reggae e a cultura do Sound System jamaicano em Salvador, e integrado ao Ministério Público Sistema de Som, começou a movimentar a cena da cidade, ocupando espaços, conquistando público. Ao quebrar as barreiras entre o corpo e a mente, e se aprofundar na pesquisa da cultura popular e o pop, o trabalho se expandiu, levando à criação da Baiana System em 2008, com os parceiros Beto Barreto, Filipe Cartaxo e Marcelo Seco. Em turnês pelo Brasil e pelo mundo, o grupo lançou em 2019 o terceiro disco, “O futuro não demora”. Russo diversificou a trajetória ainda mais com a produção do primeiro disco solo “Paraíso da Miragem”, que figurou em listas entre melhores lançamentos e circulou pelo país.

- TEATRO

Divina Valéria



Da era de travestis lendárias que enfrentaram a perseguição da ditadura militar, Divina Valéria conquistou lugar de respeito junto às “Divinas Divas”, cuja história foi registrada no aclamado documentário de Leandra Leal. Cantora virtuosa, já se apresentou internacionalmente na França, Japão, Argentina e Uruguai, entre outros lugares do mundo. Desde quando surgiu em 1964 no “Les Girls” ao lado de Rogéria, transformou-se em uma lenda dos tablados, sempre com sua voz precisa e aveludada, além de marcante interpretação. Em 2020,

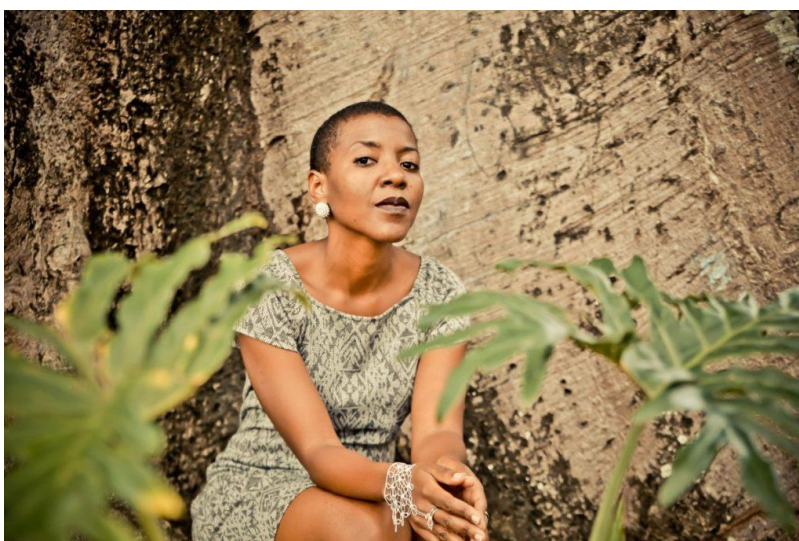
viveu momento icônico no espetáculo Divinas Divas, no Theatro Municipal de São Paulo, ao lado das veteranas Jane Di Castro, Eloína dos Leopardos, Camille K. e as da geração seguinte, Divina Nubia e Marcia Dailyn. Com 78 anos, Divina Valéria é uma das mais importantes artistas LGBTQIA+ da história do Brasil.

Raquel Scotti Hirson



É atriz-pesquisadora e atual coordenadora do LUME (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da UNICAMP). Doutora pelo IA da UNICAMP, com a tese “Alphonsus de Guimaraens: Reconstruções da Memória e Recriações no Corpo” e autora dos livros “Tal qual apanhei do pé: uma atriz do Lume em pesquisa” (HUCITEC e FAPESP, 2006) e “PRÁTICAS TEATRAIS: sobre presenças, treinamentos, dramaturgias e processos” (Editora da UNICAMP, 2020). É professora permanente do PPG Artes da Cena do IA, UNICAMP. Atua em espetáculos em repertório do Lume, sendo o mais recente “Kintsugi, 100 memórias” (2019), dirigido pelo argentino Emilio Garcia Wehbi. Apresenta espetáculos, demonstrações técnicas e ministrou workshops em diversas cidades brasileiras e no exterior.

Sanara Rocha



Sanara Rocha é feminista negra, curadora independente, artista interdisciplinar e pesquisadora com campo de atuação nacional e internacional. Dedicar-se ao desenvolvimento de duas pesquisas poéticas multidisciplinares, uma que se intitula “Narrativas Fósseis” e se respalda nos estudos de gênero e no afrofuturismo a título de escavar-forjar trabalhos poéticos interdisciplinares que investigam a presença

feminina no território simbólico dos tambores e problematizam o apagamento de parte dessa memória; e uma nova intitulada “Futurismo Amefricana” que se fundamenta no conceito de ladino amefricanidade cunhado por Lélia Gonzalez e teve como um de seus resultados mais concretos a criação da plataforma Futurismos Ladino Amefricanas – FLA, um espaço de aglutinação e intercâmbio de saberes entre artistas negres e indígenas latino americanos.

Zahy Guajajara



Zahy é multiartista e teve a sua primeira experiência no audiovisual em 2012, no curta “ZAHY- Uma fábula sobre a aldeia Maracanã”, feito em parceria com Felipe Bragança. Desde então vem se desenvolvendo como artista oradora e criadora de arte indígena. Alguns dos seus trabalhos como atriz, são: O longa “Não Devore Meu Coração” de Felipe Bragança, a Série Dois Irmãos, TV Globo com Direção de Luiz Fernando Carvalho, Macunaíma de Bia Lessa e tantos outros. Atualmente está produzindo e co-dirigindo, novamente com Felipe Bragança, um longa com uma releitura de Macunaíma! Sua primeira língua é o Ze’eng Eté (fala boa/verdadeira), dialeto do tronco tupi-guarani, a segunda língua é o português, and she learning English as well.